

DISPARIDADES REGIONAIS NOS DESFECHOS HOSPITALARES DE CRIANÇAS COM TRANSPOSIÇÃO DE GRANDES VASOS NO BRASIL

Fundamentos

As malformações congênitas representam a principal causa de óbito no primeiro ano de vida, quando excluídas causas infecciosas. Entre estas, as cardiopatias congênitas (CC) são as mais prevalentes, com incidência de 1:1000 nascidos vivos. A Transposição de Grandes Vasos (TGV) é a cardiopatia congênita cianótica mais incidente, com prevalência de cerca de 3:10.000 nascidos vivos. A Cirurgia de Jatene ou “Arterial Switch Operation – ASO” contribuiu decisivamente para alterar o prognóstico desses pacientes.

Objetivo:

Analisar as disparidades regionais brasileiras nos desfechos hospitalares de crianças portadoras de TGV, focalizando taxas de mortalidade hospitalar e possíveis evidências de subnotificação diagnóstica.

Material e Método:

Estudo transversal, retrospectivo, descritivo e observacional, com análise de dados públicos do DATASUS (TABNET) de janeiro de 2008 a janeiro de 2025. Foram selecionados pacientes submetidos à Cirurgia de Jatene (ASO), estratificados por região do país. Foram avaliadas as variáveis: ausência de dados acerca da assistência pré-natal (ADPN), número de internações, mortalidade hospitalar, dias de internação e média de permanência hospitalar.

Resultados:

REGIÕES	AIH APROVADAS	INTERNAÇÕES	VALOR TOTAL	VALOR SERVIÇOS PROFISSIONAIS (R\$)	VALOR MÉDIO INTERNAÇÃO (R\$)	DIAS DE PERMANÊNCIA	MÉDIA PERMANÊNCIA	ÓBITOS	TAXA DE MORTALIDADE (%)
NORTE	77	77	2078519.57	537685.06	26989.08	577	7.5	31	40.26
NORDESTE	326	326	7921948.16	1947950.31	24298.15	4604	14.1	76	23.31
CENTRO-OESTE	123	123	3374795.25	828099.87	27437.36	1763	14.3	52	42.28
SUDESTE	666	666	17274295.34	3974441.33	25935.35	13168	19.8	149	22.37
SUL	366	366	9969390.58	2256980.48	27238.66	6119	16.7	111	30.33

Tabela 1: Análise monetária do investimento em saúde voltado para rastreamento, acompanhamento e tratamento de TGV, em comparação a tempo de internação hospitalar e taxa de mortalidade para o agravo. Autoral, 2025.

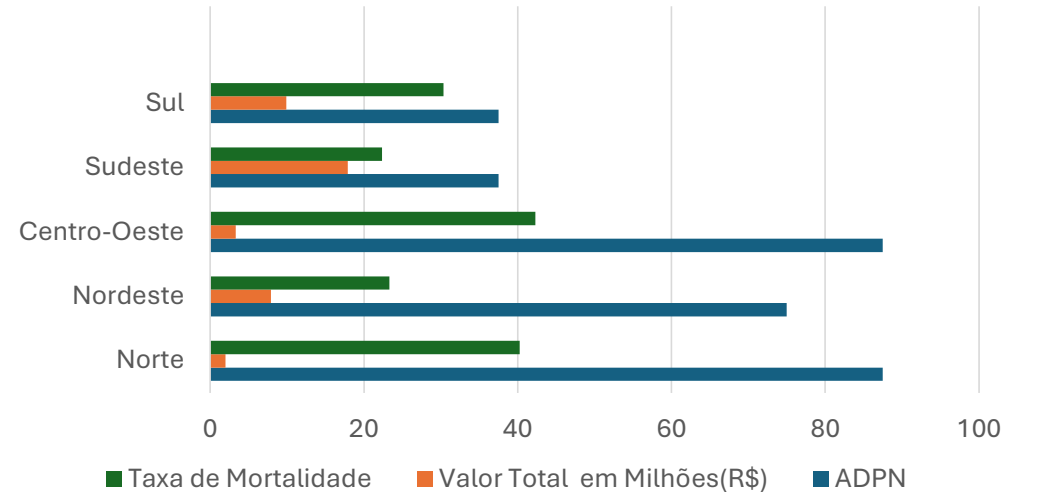


Gráfico 1: Na barra superior, a taxa de mortalidade específica por região deste agravo. Na barra intermediária, o valor total investido com esses pacientes por região brasileira. Na inferior foram analisados no escopo de ADPN: Sexo do recém nascido, tipo de parto, duração da gestação, Faixa etária da mãe, Número de consultas pré-natal e raça/cor, sendo estratificados por região e mensurado a ausência de informações.

Conclusão:

As disparidades regionais brasileiras influenciam significativamente os desfechos de crianças portadoras de TGV. A elevada mortalidade associada à ausência de dados sobre a assistência pré-natal, nas regiões Norte e Centro-Oeste, pode refletir fragilidades da assistência à saúde e evidenciar a urgência de fortalecimento da cardiologia fetal, ampliação do acesso ao diagnóstico pré-natal e descentralização da assistência de alta complexidade. Conclui-se que as diferenças regionais impactam diretamente a mortalidade infantil por TGV no Brasil, justificando intervenções políticas específicas.

Autores:

Paulo Eduardo Meneguzzo, Salomão Michel Abdo Filho, Cristiano Blaya Martins, Lucas Krieger Martins, Renato Abdala Karam Kalil